

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA-EAD

TANARA JUREMA DE OLIVEIRA TOLEDO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS PET COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

Tramandaí
2022

TANARA JUREMA DE OLIVEIRA TOLEDO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS PET COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Tramandaí

2022

CIP - Catalogação na Publicação

de Oliveira Toledo, Tanara Jurema
Educação Ambiental na Educação Infantil / Tanara
Jurema de Oliveira Toledo. -- 2022.
38 f.
Orientador: André Boccasius Siqueira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Educação ambiental. 2. Educação infantil. 3.
Meio ambiente. 4. Recursos Naturais. 5. Preservação.
I. Boccasius Siqueira, André, orient. II. Título.

TANARA JUREMA DE OLIVEIRA TOLEDO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS PET COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. André Boccaius Siqueira

Tramandaí, 08 de novembro de 2022.

Banca examinadora

Prof. Dr. André Boccaius Siqueira (Orientador – UFRGS)

Profa. Dra. Tais Lazzari Konflanz (P. M. SANTA MARIA)

Profa. Ma. Tiane Fernando de Alencar (UFRGS)

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

A Educação Infantil é uma das etapas mais importantes da educação básica, tendo em vista que são os primeiros momentos em que a criança tem convivência em um ambiente de ensino. Logo, é um momento em que devem ser inseridos habilidades que permitam que essas crianças tenham uma noção melhor do meio onde estão inseridas, educando-as para serem cidadãs ativas, participativas e conscientes do seu papel na sociedade. O presente estudo teve como objetivo geral desenvolver uma prática relacionada à Educação Ambiental na Educação Infantil, de maneira a ressaltar a importância de se trabalhar este tema na primeira etapa da educação básica. Procurou-se responder a seguinte questão: de que modo é possível desenvolver práticas pedagógicas de Educação Ambiental em Educação Infantil? A pesquisa foi de cunho qualitativo, com uma breve revisão bibliográfica, bem como uma atividade prática-pedagógica. Conclui-se que as atividades realizadas na Educação Infantil com tema Educação Ambiental, têm grande receptividade por parte das crianças, pois as envolvem ativamente nas práticas pedagógicas e na sensibilização quanto ao Meio Ambiente.

Palavras-chave: Crianças. Sensibilização. Recursos naturais. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Early childhood education is one of the most important stages of basic education, considering that it is one of the first moments in which the child has to live in a teaching environment, something totally different from what he was used to. Therefore, it is a time when knowledge must be inserted that allows these children to have a better idea of the environment in which they are inserted, educating them to be active, participative citizens, aware of their role in society. Thus, it is understood that inserting Environmental Education for the preservation of the environment in this context is of paramount importance, so that, from a young age, they are aware of the importance of preserving and conserving natural resources. The present study had the general objective of developing a practice related to Environmental Education in Early Childhood Education, in order to emphasize the importance of working on this theme in the first stage of basic education. We tried to answer the following question: how is it possible to develop pedagogical practices of Environmental Education in Early Childhood Education? The research was qualitative, with a brief bibliographic review, as well as a practical-pedagogical activity. It is concluded that the activities carried out in Early Childhood Education with the theme of Environmental Education are very receptive to children, as it actively involves them in pedagogical practices and in raising awareness about the Environment.

Keywords: Children. Awareness. Natural resources. Environmental education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desastres ambientais no mundo.....	14
Figura 2 – Desastres ambientais no Brasil	14
Figura 3 (A-B) – Aluno colocando terra no vaso feito de garrafa pet	28
Figura 4 (A, B e C) – Plantio da muda de planta trazida pelo aluno.....	29
Figura 5 (A e B) – Muda de planta já plantada no vaso feito de garrafa pet	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1	Educação Ambiental: definição e perspectiva histórica	13
2.2	Importância da criação de práticas para despertar uma maior sensibilização ambiental na Educação Infantil.....	19
2.3	Relato da aplicação prática sobre Educação Ambiental na Educação Infantil.....	Erro! Indicador não definido.
3	METODOLOGIA	24
4	RESULTADOS	26
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	32
6	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo onde as inovações tecnológicas estão cada vez mais tomando espaço na vida dos seres humanos, em detrimento de recursos naturais, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a questão ambiental no espaço escolar. Por mais que já existam tecnologias que estão contribuindo para a preservação da natureza, há outras que estão poluindo, destruindo e extinguindo espécies da flora e da fauna, logo, a busca por soluções para evitar ou, ao menos, amenizar esses problemas pode estar no processo educativo, sendo uma alternativa viável para tentar solucionar ou suavizar esses problemas (ARNALDO; SANTANA, 2018).

Com isso, infere-se que a Educação Ambiental surge como uma proposta pedagógica, que intenciona levar o conhecimento ambiental às pessoas, sendo pautada em valores éticos e em regras políticas de convivência social e de mercado, reiterando a questão da distribuição entre os benefícios e prejuízos que estão relacionados ao poder e uso dos recursos naturais, elencando-se como uma ferramenta colaborativa no sentido de formar cidadãos mais críticos em relação à sua realidade (ALVES; SAEHB, 2013).

Entende-se a necessidade de se identificar quais práticas pedagógicas em Educação Ambiental já estão sendo aplicadas no contexto da Educação Infantil, tendo em vista a necessidade latente de se aprofundar essa temática desde os primeiros anos da educação básica. Por entender que, nesse processo, a criança precisa ser mediada e orientada, cabe ao educador conduzir esses ensinamentos, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral dos alunos (CUNHA, 2019).

Diante desses fatos, surge o seguinte problema de pesquisa a ser desvelado no decorrer deste estudo: de que modo é possível desenvolver uma prática pedagógica de Educação Ambiental na Educação Infantil? A fim de elucidar o problema evidenciado, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Desenvolver uma prática relacionada à Educação Ambiental na Educação Infantil, de maneira a ressaltar a importância de se trabalhar este tema na primeira etapa da educação básica. Em relação aos objetivos específicos, foram elencados os seguintes: conceituar Educação Ambiental e sua perspectiva histórica; identificar a importância de se criar práticas

adequadas para a inserção da Educação Ambiental; aplicar atividades pedagógicas na educação infantil tendo como tema principal a Educação Ambiental.

Entende-se a relevância deste tema tendo em vista que a Educação Ambiental é entendida como uma educação pautada em valores éticos e morais, que modificam hábitos que se relacionam com o meio ambiente. Além disso, relaciona-se também com práticas que são aplicadas com o objetivo de obter melhoria da qualidade ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável (CUNHA, 2019).

A partir do momento em que a Educação Ambiental é inserida na Educação Infantil, amplia-se a reflexão deste tema por parte dos alunos, promovendo mudança de pensamentos e transformação de valores que serão primordiais para uma nova postura diante do meio onde os indivíduos vivem e convivem. Acredita-se que é na Educação Infantil que o desenvolvimento moral e intelectual começa a se desenvolver, o que enfatiza ainda mais a pertinência deste tema nesta etapa da educação básica (ARNALDO; SANTANA, 2018).

A infância, então, pode ser entendida como uma fase em que é possível transformar atitudes, pois as crianças estão muito ligadas às questões da natureza, gostam dos animais e, com isso, o professor pode se valer disso para aproveitar essa tendência natural para construir competências importantes no sentido de despertar nelas uma desejável sensibilização ambiental (ROBAINA *et al.*, 2008).

Trabalhar a Educação Ambiental já na primeira etapa da educação básica se torna relevante porque é nessa fase que as crianças se familiarizam com o mundo que as cerca, criando um vínculo afetivo por meio de elementos concretos, de maneira a facilitar a sua sensibilização às questões do meio ambiente (CASTRO; ALCKMIN, 2006).

Para a obtenção dos dados e informações necessários ao aporte teórico deste estudo, bem como para o alcance dos objetivos estabelecidos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que foi elaborada a partir de material já existente, que são primordiais para o levantamento de informações básicas que compuseram o estudo em questão.

De maneira se obter os resultados esperados em relação aos objetivos estabelecidos neste estudo, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta a introdução, trazendo informações iniciais e relevantes sobre o tema investigado, justificativa de sua escolha, problema de pesquisa, objetivos e metodologias utilizadas. Já no segundo capítulo, trata-se do desenvolvimento do

referencial teórico, trazendo informações sobre o conceito de Educação Ambiental e sua perspectiva histórica, a importância de desenvolver práticas para uma maior sensibilização ambiental na Educação Infantil e o relato a respeito da aplicação prática sobre Educação Ambiental na Educação Infantil. No capítulo 3, abordou-se a respeito dos métodos utilizados para o alcance dos objetivos propostos. O quarto capítulo apresentou os resultados obtidos por meio da prática realizada com alunos da turma no Pré, Nível I. O capítulo 5 evidenciou a análise dos dados obtidos através da prática realizada, relacionando os resultados com as teorias pesquisadas. O sexto, por sua vez, trouxe as considerações finais a respeito do trabalho desenvolvido e as impressões do pesquisador; por fim, o último capítulo apresenta as referências que foram utilizadas para fundamentar o estudo em questão.

2 DESENVOLVIMENTO

Compreender a importância de uma educação pautada em princípios e valores que levem em consideração a preservação do meio ambiente é algo que pode e deve ser incentivado desde os primeiros anos da educação, tendo em vista a necessidade de se criarem e incorporarem hábitos nas crianças que sejam levados também para a vida adulta.

Diante disso, entende-se que trabalhar temas relacionados à Educação Ambiental na Educação Infantil seja de suma importância, uma vez que é função da escola formar cidadãos críticos, ativos e conscientes de sua responsabilidade perante a sociedade, principalmente porque nessa etapa da educação básica a criança está formando os seus valores e conceitos.

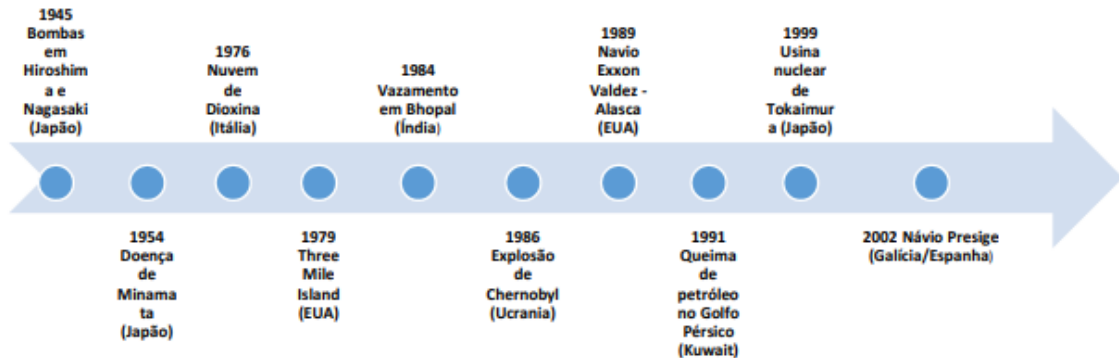
Sendo assim, os capítulos que se sucedem têm a intenção de abordar questões relevantes e pertinentes ao tema pesquisado, a fim de trazer dados e informações que contribuam para a fundamentação deste estudo, bem como para o enriquecimento dos saberes acerca da relevância da inserção da Educação Ambiental na Educação Infantil.

2.1 Educação Ambiental: definição e perspectiva histórica

Frente aos grandes problemas ambientais que o mundo todo vem passando ao longo do tempo, com maior ênfase nos últimos anos, há, cada vez mais, a necessidade de se criar uma maior sensibilização e, por extensão, conscientização ambiental nas pessoas. Esses acontecimentos, chamados de desastres ambientais, de maneira direta ou indireta, são ocasionados pela mão humana, incorrendo em uma série de marcas significativas para aqueles que habitam as áreas afetadas, bem como à própria natureza, que, em alguns casos, pode demorar décadas ou séculos para se recuperar (GONÇALVES, 2017).

Para se ter uma melhor dimensão disso, a Figura 1 apresenta alguns dos principais acontecimentos no mundo que ocasionaram desastres ambientais de grandes magnitudes.

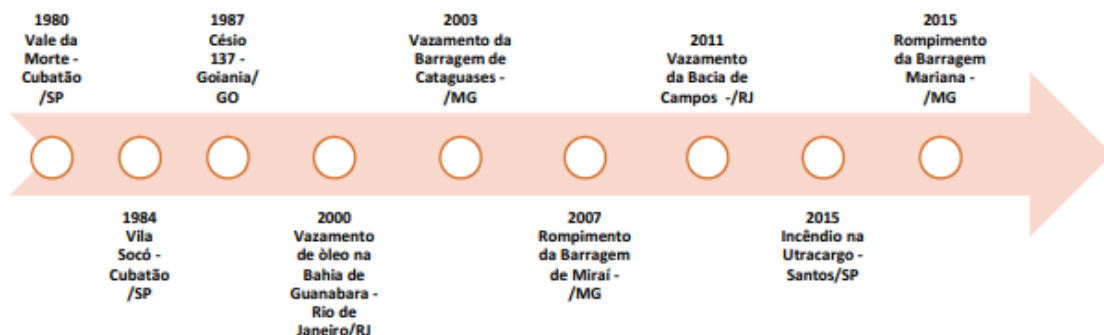
Figura 1 – Desastres ambientais no mundo



Fonte: GONÇALVES (2017).

Já a figura 2 apresenta alguns acontecimentos ambientais catastróficos ocorridos no Brasil ao longo dos anos.

Figura 2 – Desastres ambientais no Brasil



Fonte: GONÇALVES (2017).

Em relação a esses danos ambientais, alguns números chamam a atenção em relação à destruição que vem sendo ocasionada nos dois maiores biomas do Brasil e do mundo: o Pantanal e a Amazônia. Em julho de 2020, foram registrados 6.803 focos de incêndios na Amazônia, 28% a mais do que no mesmo período em 2019. Já em agosto de 2020, registraram-se 29.307 focos de incêndio, ou seja, 66,5% do acumulado do ano (44.013). De 1º de setembro a 14 de setembro de 2020, mais de 20 mil focos de queimadas, incorrendo em um aumento de 86% em relação ao mesmo período de 2019 (WWF, 2021).

Sobre o Pantanal, foi evidenciada uma queda de 66,8% na área queimada, quando comparando o mesmo período de 2020 para 2021, de acordo com dados do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (LASA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Isso quer dizer que o total de área afetada até o dia 21 de novembro, 1.238.950 hectares foram queimados em 2021, diante de 3.878.650 hectares contabilizados no mesmo período em 2020. Ainda que tenha sido menor, continua sendo um motivo de grande preocupação, uma vez que traz danos e prejuízos de grande expressão à região, às pessoas que lá vivem e a todo o planeta (BRONZE, 2021).

Além das evidências demonstradas, menciona-se também dois dos mais recentes episódios de catástrofe ambiental ocorridos em Brumadinho, com o rompimento da barragem, em janeiro de 2019, que deixou 257 mortos, 18 desaparecidos e uma importante e preocupante contaminação de uma área de cerca de 147,38 hectares com rejeitos que contém ferro e sílica (COSTA, 2019), além disso, “os incêndios na Amazônia são questões que alertam e promovem a reflexão sobre as ações antrópicas” (KONFLANZ *et al.*, 2020, p.2).

Contudo, ressalta-se que esses episódios relacionados ao meio ambiente já vêm ocorrendo há mais tempo, conforme evidenciado por Dias (1991), afirmando que, por volta da década de 1960, os eventos que vinham causando desastres ambientais começaram a ser questionados por especialistas de diferentes áreas. Com isso, viu-se a necessidade de que esse tema fosse aprofundado, de modo a se levantar alternativas viáveis para evitar ou, pelo menos, minimizar os resultados desses eventos.

Já por volta da década de 1970, essas questões passaram a ter uma dimensão mais ampla, de modo que o termo “ecologia” passou a ser utilizado com mais veemência. Diante disso, destaca-se a Sociedade de Educação Ambiental e o Clube Roma¹, contudo, em 1972, na cidade de Estocolmo, Suécia, importantes líderes do mundo todo se encontraram para abordar as questões ambientais. Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas – ONU passa a ter um importante papel como

¹ Organização Não Governamental que iniciou suas atividades em abril de 1968 como um pequeno grupo de 30 profissionais empresários, diplomatas, cientistas, educadores, humanistas, economistas e altos funcionários governamentais de 10 países que se reuniram para abordar assuntos ligados ao uso indiscriminado dos recursos naturais do meio ambiente em termos mundiais (Fonte: <https://blog.portaleducacao.com.br/entendendo-o-clube-de-roma-de-1972/>. Acesso em: 28 jul. 2022).

intermediária dessas demandas, evento no qual foram aprovados 19 princípios que norteiam o Manifesto Ambiental (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020).

A partir da década de 1980, veem-se mais avanços no sentido de promover a preservação do meio ambiente, tanto que, em 1987, em Moscou, na ex-União Soviética, ocorreu a segunda Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Humano, que teve como meta reafirmar os objetivos da educação ambiental indicados em Tbilisi (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020).

O Quadro 1 evidencia os principais movimentos realizados no Brasil e no mundo com o objetivo de criar uma maior conscientização a respeito da preservação e conservação dos recursos naturais.

Quadro 1 – Principais conferências das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

(Continua)

ANO	EVENTO	LOCAL	OBJETIVOS
1972	Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Humano	Estocolmo, Suécia	Tratar das questões relacionadas à degradação do meio ambiente.
1977	Conferência Intergovernamental de Tbilisi	Tbilisi, ex-URSS	Definiu-se que o processo educativo deveria ser orientado para a resolução de problemas concretos do meio ambiente.
1987	Congresso Internacional sobre Educação Ambiental e Formação Relativas ao Meio Ambiente	Moscou, ex-URSS	Reafirmar os objetivos da educação ambiental indicados em Tbilisi.
1992	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento	Rio de Janeiro, Brasil	Renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.
2002	Rio +10	Rio de Janeiro, Brasil	Fortalecer e assegurar o desenvolvimento sustentável entre os países envolvidos.
2012	Rio + 20	Rio de Janeiro, Brasil	Fortalecer e assegurar o desenvolvimento sustentável entre os países envolvidos.

(Conclusão)

2015	Cúpula do Desenvolvimento Sustentável	Nova York, Estados Unidos	Adotar uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, que ficou conhecida como Agenda 2030.
------	---------------------------------------	---------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em NAÇÕES UNIDAS BRASIL (2020).

Esses eventos foram cruciais para que se estabelecessem novas regras em relação ao desenvolvimento sustentável, através de uma educação pautada na sensibilização acerca da preservação e conservação dos recursos naturais, de maneira a se criar um panorama para a Educação Ambiental no Brasil.

Nesse contexto, é importante compreender que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica brasileira, que deve ser oferecida em creches, para crianças de até 3 anos de idade, e em pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos de idade, sendo regida pelas normativas abrangidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN), sendo a primeira legislação criada a reconhecer esta etapa como integrante da educação, de maneira a torná-la obrigatória em todos os estabelecimentos de Educação Infantil (MEIRELES, 2018).

Tendo em vista a relevância desta etapa da educação básica para o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade, entende-se a necessidade de que as questões que envolvem à conservação e preservação do meio ambiente sejam aplicadas já nesta fase. Com isso, acredita-se que a sensibilização sobre o meio ambiente e o que fazer para preservá-lo se tornam cruciais desde pequenos, pois é um momento em que a assimilação de novos conhecimentos é bastante expressiva.

Assim sendo, percebeu-se que a Educação Ambiental é um tema que deve ser inserido na Educação Infantil, mesmo que ainda se esteja analisando e modificando estratégias para a sua efetiva prática. Desse modo, a Educação Ambiental deve alcançar todos os grupos de idades e todos os níveis de educação formal, bem como abranger as mais variadas atividades destinadas aos jovens e adultos nesta etapa do processo educacional (ALVES; SAHEB, 2013).

A Educação Ambiental é compreendida como uma educação de valores, pois, através dela podem se modificar hábitos que estão relacionados ao meio ambiente. Além disso, também se relaciona com as práticas que são aplicadas para promover a

melhoria da qualidade ambiental através do desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades (TIRIBA, 2010).

Nesse sentido, acredita-se que a introdução da Educação Ambiental na Educação Infantil pode promover mudanças importantes e positivas em relação aos pensamentos e ações voltados à preservação dos recursos naturais, criando valores que serão de grande relevância para a promoção de uma nova postura diante do meio onde se vive, passando a compreender que é na Educação Infantil “que ocorre o desenvolvimento moral e intelectual da criança perante a sua vida social, ambiental e cultural” (ALVES; SAHEB, 2013, p. 2).

A Educação Ambiental tem um papel transformador e emancipatório, de modo que se torna cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial, em que a preocupação com as questões ambientais se faz presente em todos os momentos da vida humana, como prática social e, por isso, faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo, então, ser abordada na Educação Infantil.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p.2).

Assim sendo, pode-se dizer que a Educação Ambiental tem a função de desenvolver nas pessoas uma maior conscientização e preocupação com o ambiente onde vivem, principalmente com os problemas que lhe são associados, de maneira que desenvolvam conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para estes entraves, assim como para a prevenção de novos. Sua relevância é tanta que está prevista na Política Nacional da Educação Ambiental para todos os níveis de ensino, não como uma disciplina, mas como um tema a ser inserido nos diferentes conteúdos programáticos.

Em seu art. 1º, a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.795/99 estabelece o seguinte:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, é importante que o professor elabore e aplique estratégias de trabalho que envolvam a Educação Ambiental na Educação Infantil, de maneira a oferecer aos alunos os fundamentos necessários para o desenvolvimento deles em seus diversos aspectos: físico, psíquico, cognitivo e social.

Ressalta-se, porém, que este trabalho deve ser elaborado e realizado sempre com base na realidade sociocultural dos alunos, de maneira a promover a sua autonomia, criticidade e responsabilidade. Deve ter por base elementos que já façam parte da vida da criança, como a música, as artes visuais, a matemática, a linguagem oral e escrita, a natureza e a sociedade, pois são temas que devem ser trabalhados constantemente, de maneira a promover a interdisciplinaridade entre os diversos eixos, apresentados de forma conjunta com os temas principais (BRASIL, 2012).

Diante disso, infere-se que o trabalho a respeito da Educação Ambiental na Educação Infantil apresenta grande importância porque uma das funções da escola é formar cidadãos e é na idade pré-escolar que a criança começa a formar os seus valores e conceitos.

A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. Nesse sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo [...] (RODRIGUES, 2007, p. 9).

Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ser entendida pela criança como algo inerente à sua vida, como algo natural, de maneira que ela desenvolva hábitos, atitudes e crenças voltados ao pensamento de conservação e preservação, não por imposição, mas sim como atos responsáveis de cidadania, solidariedade e compromisso com valores ecológicos.

2.2 Importância da criação de práticas para despertar uma maior sensibilização ambiental na Educação Infantil

A fim de desenvolver uma maior sensibilização nos estudantes a respeito da preservação do meio ambiente, cabe ao professor desenvolver práticas que sejam envolventes e interessantes para os alunos, com o intuito de despertar neles o gosto e o interesse pela preservação da natureza. Assim, o jogo educativo pode ser uma ferramenta importante a ser utilizada pelo docente no processo de ensino e

aprendizagem pois, através dele, as crianças aprendem regras e habilidades de forma natural, possibilitando também que eles tenham uma maior interação com o professor e com os colegas, desenvolvendo aspectos cognitivos e motores (FIRMINO; VASCONCELOS, 2017).

A exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, tornando esse processo transparente, ao ponto que o domínio sobre os objetivos propostos na obra seja assegurado (FIALHO, 2007, p. 16).

Com isso, infere-se a necessidade de que o aprendizado esteja relacionado à ludicidade, de maneira a se tornar um momento marcado pelo envolvimento tanto do professor quanto dos alunos, de maneira que todos possam experimentar o prazer de se apropriar e de construir conhecimentos.

Quando o lúdico faz parte do contexto educacional na Educação Infantil, as crianças podem manifestar a sua criatividade, de maneira a se tornarem agentes participativos, desenvolvendo habilidades como coordenação motora, rapidez, concentração, que são requisitos essenciais para conseguirem se comunicar dentro do jogo (FIRMINO; VASCONCELOS, 2017). Sobre esse aspecto, Silva *et al.*, (2015) asseveram que

O jogo tem que ser desafiador para o aluno, para que não se torne uma atividade monótona e com isto perca seu atrativo pedagógico. Ao fazer com que o aluno participe do processo pedagógico, ele pode constantemente fazer alterações que o estimulem a continuar a usá-lo (SILVA *et al.*, 2015, p. 4).

O jogo, então, precisa ser algo interessante e desafiador para a criança, para que ela se sinta motivada a participar. Nesse contexto, é importante que o professor seja o mediador na hora do jogo, para que se tenha uma melhor assimilação do conteúdo abordado por parte dos estudantes, tornando essa atividade prazerosa e dinâmica.

Vasconcellos (2006) ressalta que o professor tem a possibilidade de realizar aulas fora do espaço escolar, ao ar livre, de maneira a proporcionar na criança a vivência com a realidade, aprendendo a cuidar e preservar. Sobre isso, a autora afirma que "a valorização das atividades recreativas e contemplativas junto à natureza é devido ao caos urbano e a natureza identificada como princípio de ordem ecológica", desse modo, torna-se ainda mais relevante esse contato desde cedo com a natureza,

para que a criança aprenda a estabelecer uma relação mais próxima com ela, entendendo que pertence ao mundo, mas não é possuidora dele (VASCONCELOS, 2006, p. 146).

Evidentemente que as ações e atividades possíveis para se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil são inúmeras e diversas, de modo que cabe ao docente elaborar aquelas que julgar mais pertinentes ao contexto social dos alunos. O mais importante é passar a eles conteúdos básicos compostos por informações generalizadas, tendo em vista que o mais importante não é o tema em si que será abordado, mas sim as atividades que serão desenvolvidas e a importância social que se dá a certos aspectos trabalhados. Um exemplo disso é quando o docente pretende realizar com os alunos alguma atividade com garrafas pet, pois os materiais são retirados do próprio dia a dia das crianças, dando-lhes total liberdade para construir aquilo que desejarem.

A criação de uma sensibilização ambiental nos alunos da Educação Infantil para alguns professores pode se tornar algo mais difícil e trabalhoso, sendo que, geralmente, as salas de aula estão sempre com uma quantidade significativa de objetos de conhecimentos para desenvolver suas habilidades de acordo com o que está preconizado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Contudo, evidencia-se a necessidade de que sejam ministradas aulas que preparem essas crianças para o convívio em sociedade, trabalhando com conteúdos de maneira mais concreta. Segura (2001, p. 71) reitera essas questões em seu discurso: "A ênfase em atividades práticas talvez seja um reflexo da própria rotina atribulada das escolas: muitas aulas, muitos alunos, carência de material e sobrecarga burocrática".

Assim, é importante que os educadores, desde cedo, despertem nas crianças o gosto e a paixão pela natureza, pois, assim, consegue-se desenvolver muitas habilidades, como a observação, a análise, a comparação, a criticidade, a criação, a recriação e a elaboração. Portanto, desde os primeiros anos da educação básica, deve-se despertar nos alunos, através de aulas teóricas e práticas em todas as áreas do conhecimento o gosto pela educação ambiental, promovendo a interdisciplinaridade, trabalhando este tema de forma integrativa com as demais áreas do currículo e não apenas na disciplina de ciências (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Infere-se, nesse sentido, a necessidade de que sejam criadas e aplicadas atividades que permitam às crianças tocar, transformar objetos e materiais, pois isso traz mais prazer ao desenvolvimento das tarefas, trazendo um novo significado para os alunos quando tiverem a oportunidade de estar em meio a natureza. Isso permite um trabalho mais interdisciplinar, sem fragmentar o processo de construção dos conhecimentos. Para isso, é importante que os docentes diversifiquem as práticas em sala de aula, desenvolvendo projetos sob formas de oficinas, pois isso dá mais dinamismo aos temas abordados, aproximando o conteúdo da realidade e das vivências dos alunos (SEGURA, 2001).

A respeito disso, Medeiros *et al.* (2011) afirmam que:

O educador ao ligar o conteúdo das ciências às questões do cotidiano torna a aprendizagem mais significativa. As oficinas pedagógicas realizadas durante as aulas se desenvolvem apoiadas nas vivências dos alunos e dos fenômenos que ocorrem a sua volta, buscando examiná-los com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes. É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (MEIRELES *et al.*, 2011, p.9).

Através de práticas eficientes e elaboradas de acordo com o contexto dos alunos, a inserção da Educação Ambiental na Educação Infantil possibilita que as crianças desenvolvam uma maior sensibilização a respeito da preservação dos recursos naturais. Com isso, elas aprendem que precisam cuidar, preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que, se somadas umas às outras, proporcionam uma transformação positiva do meio onde se vive (FREIRE, 1987).

Práticas simples como a reutilização do lixo podem ser incentivadas e aplicadas na própria escola, inculcando nos alunos a importância da separação dos itens que podem ou não ser reciclados ou reaproveitados, bem como daqueles que, se descartados de maneira incorreta, podem provocar danos irreparáveis ao meio ambiente. Assim, o reaproveitamento e a reciclagem têm um papel de grande relevância, pois, além de diminuir a quantidade de resíduos sólidos acumulado nas áreas urbanas e aterros sanitários, ainda ajuda a preservar os recursos naturais, gerando uma grande e importante economia aos fabricantes, menos consumo de energia, menor volume de lixo gerado e, conseqüentemente, redução da poluição (MEDEIROS *et al.*, 2011).

A utilização consciente da água também é uma prática simples que pode ser cultivada nos alunos durante as aulas, incentivando-os a utilizar a mínima quantidade possível quando forem lavar suas mãos ou não deixar a torneira aberta enquanto estiverem escovando os dentes. São pequenas ações que ajudam a preservar a água, dando aos alunos a ideia primordial de que os recursos advindos da natureza não são inesgotáveis.

Nesse contexto, é importante ter em mente que, mais do que incentivar a economia dos recursos naturais nas crianças é imprescindível informá-las de que o sistema do agronegócio é o que mais gasta recursos naturais e polui o meio ambiente, de modo que devem defender cada vez mais a produção orgânica, a monocultura e hábitos alimentares sustentáveis, como o vegetarianismo (ou a redução do consumo de alimentos de origem animal e transgênicos, por exemplo).

Cunha (2019) também evidencia que aproveitar objetos que seriam descartados ou aproveitar as sobras para transformá-las em algo novo e utilizável no dia a dia, também são ações que podem ser realizadas no ambiente escolar, como, por exemplo, aproveitar garrafas pet para serem utilizadas como vasos de plantas, como copos para beber água, para trabalhos manuais em sala de aula, entre muitas alternativas. Além disso, também pode-se incentivar as crianças a não consumirem produtos que façam uso de tais materiais, como uma forma de diminuir a quantidade de plástico, por exemplo, que é descartada de maneira indevida na natureza.

Enfatiza-se, nesse contexto, que os docentes devem estimular as crianças não apenas em relação à preservação dos recursos naturais, mas também em valorizá-los, aprendendo o quanto eles são importantes para a manutenção de uma vida saudável, como a relevância de desfrutar de um ambiente arejado, iluminado pelo sol, que ofereça conforto térmico, acústico e visual. Com isso, elas passam a perceber que também fazem parte da natureza e, por isso, deixar de valorizar os espaços fechados e propiciar um contato mais próximo com o mundo para além das salas de aula.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de um estudo é importante que o pesquisador selecione e utilize meios para alcançar os objetivos estabelecidos, assim como a obtenção de dados e informações teóricas que ajudem a fundamentar as ideias explicitadas. Nesse sentido, Gil (1999) aponta a necessidade da utilização de metodologias, que são os procedimentos, os caminhos escolhidos pelo pesquisador para atingir os conhecimentos desejados.

Demo (1987) afirma que a metodologia de um estudo trata dos caminhos que a ciência faz uso para tratar a realidade teórica e prática, centrando-se, geralmente, em um esforço para transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões de causalidade, dos princípios formais da identidade, da educação e da indução, da objetividade etc.

Diante disso, para se obter dados e informações teóricas que ajudaram a embasar o presente estudo foi escolhido o método da pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (2001),

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183).

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já existente, ou seja, livros, artigos, revistas, jornais, monografias, teses, que são primordiais para o levantamento de informações básicas que compõem o estudo em questão. No caso desta pesquisa, as fontes de onde foram obtidos os referenciais teóricos foram SciELO e Google Acadêmico.

Como método de abordagem, foi utilizada a pesquisa qualitativa, ou seja, aquela que parte do fundamento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma relação de dependência entre o sujeito e o objeto, como sendo um vínculo indissociável. Desse modo, o objeto em estudo não é apenas um dado inerte e neutro, ele está carregado de significados e relações que sujeitos concretos elaboram em suas ações (CHIZZOTTI, 1995).

Além dos métodos acima evidenciados, também foi utilizada a técnica de pesquisa de campo que, conforme Gonsalves (2001):

[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONSALVES, 2001, p. 67).

Nesse caso, por intermédio da pesquisa de campo, pretendeu-se ir em busca de dados efetivos que ajudassem a alcançar os objetivos estabelecidos neste estudo, propiciando ao pesquisador um maior aprofundamento das questões propostas, verificando, na prática, como se comportam as teorias analisadas na literatura existente sobre o tema investigado.

Dessa forma, a pesquisa de campo foi aplicada em uma turma de educação infantil do Pré Nível I, com crianças na faixa etária de 4 a 5² anos, de maneira a aplicar uma prática que abrangesse a temática sobre a Educação Ambiental, de maneira a ressaltar a importância da inserção deste tema junto a esta etapa da educação básica. Com isso, a atividade planejada foi a de reutilização da garrafa pet para a confecção de um vaso de planta, a fim de reiterar a importância da coleta seletiva, e da reutilização de materiais, o que será melhor detalhado na seção a seguir.

Os dados e resultados obtidos através da pesquisa de campo realizada foram analisados e interpretados, a fim de que se pudesse sumarizar e relacionar os resultados com as teorias pesquisadas na literatura existente sobre o tema investigado. Desse modo, conforme preconizado por Gil (1999), consegue-se organizar os dados de tal maneira que possibilitem o fornecimento de informações que respondam ao problema proposto. Já a interpretação objetiva dá um sentido mais amplo às respostas obtidas, o que é feito através da relação com outros conhecimentos anteriormente obtidos.

² 5anos e 364dias.

4 RESULTADOS

Compreendendo a necessidade e a relevância de se trabalhar a Educação Ambiental desde os primeiros anos da Educação Básica, a fim de promover nas crianças uma maior sensibilização e, por conseguinte, conscientização a respeito da preservação dos recursos naturais, a proposta deste trabalho foi a aplicação prática de uma atividade que pudesse comprovar o quão eficiente e prazeroso podem ser as atividades relacionadas ao meio ambiente. Nesse sentido, evidenciou-se que elas devem estar sempre atreladas ao contexto atual da escola e dos alunos, levando em consideração as suas vivências.

Assim sendo, a proposta se efetivou no sentido de promover nas crianças uma sensibilização sobre a importância da coleta seletiva do lixo, bem como da possibilidade de se reaproveitar materiais que seriam descartados, como a garrafa pet, por exemplo. Com isso, a ideia foi trabalhar com as crianças a relevância que tem o lixo e o seu descarte correto como um meio eficiente para se preservar os recursos naturais, principalmente o solo, a água e o ar.

A prática teve como objetivo central promover uma oficina de reaproveitamento de garrafa pet, de maneira que os alunos, mediados pelo educador, pudessem dar algum destino útil e não prejudicial ao meio ambiente, para as garrafas pet. Dessa forma, aprenderam que um item considerado descartável, pode ser reutilizado para outros fins produtivos, de maneira a não se tornar descartável e contribuir para a diminuição do volume de lixo que é produzido diariamente pelas pessoas.

A proposta foi aplicada com alunos de uma turma do Pré Nível I, com idade entre 4 e 5 anos, de uma escola de educação infantil que está localizada na cidade de Capão da Canoa – RS, durante a semana do dia 02 a 05 de agosto de 2022. Foi solicitado aos alunos, um dia antes de se iniciarem as atividades, que eles trouxessem de casa garrafas pet para que fossem utilizadas em sala de aula, sem mencionar o destino a ser dado a elas. Eles poderiam trazer quantas garrafas quisessem.

Antes de, efetivamente, realizar a prática com a garrafa pet, foi introduzido o tema aos alunos através de uma roda de conversa informal e um vídeo do *Youtube* - (Carta da Árvore se apresentando para as crianças), com o intuito de criar uma exposição dialogada sobre o meio ambiente e a necessidade de se preservá-lo, dando ênfase à reutilização do lixo e o reaproveitamento de materiais. Tudo isso para que as

crianças pudessem refletir sobre o tempo que alguns materiais levam para se decompor, gerando um grande volume de lixo.

Nesse sentido, em um primeiro momento, foi falado a turma sobre a importância da coleta seletiva do lixo e do reaproveitamento de materiais que, supostamente, seriam descartados, como a garrafa pet, por exemplo, de maneira a fazer compreendê-los o quanto o descarte incorreto do lixo pode prejudicar a natureza e a saúde das pessoas. Para exemplificar isso, foi conversado com os alunos sobre algumas utilidades que podem ser dadas às garrafas pet, de maneira que eles pudessem entender o quanto ela ainda pode ser útil, mesmo após o seu uso principal.

Desse modo, além de compreenderem a importância da coleta seletiva do lixo, do descarte correto do mesmo e de reaproveitar materiais, eles passaram também a dar mais valor para a natureza, a ter mais cuidado com o descarte do lixo e a dar outras formas de uso a materiais que, em um primeiro momento, poderiam ser considerados descartáveis.

Essa prática foi realizada no dia 18 de agosto, no turno da tarde, contudo, uma semana antes de sua realização, já havia sido solicitado aos alunos, através de tema de casa, que eles enviassem para a escola uma ou até mais de uma garrafa pet e uma muda de qualquer tipo de planta, pois o objetivo dessa atividade era que eles reutilizassem a garrafa como vaso de planta.

Assim, no dia da prática, cada aluno pegou uma garrafa pet de 600ml, recortou em um formato que se parecesse com um vaso. A professora orientou esse processo, mas deixou que os alunos recortassem como quisessem e do tamanho e formato que quisessem. Após isso, poderiam decorar o vaso de acordo com a sua criatividade, através de colagem ou com pintura à tinta. Em relação à terra para o plantio, a própria escola forneceu a mesma, que foi retirada do pátio, sem que houvesse a necessidade de os alunos trazerem de casa.

Outro objetivo trabalhado junto com os alunos foi que aprendessem a cuidar das plantas, dessa forma, todos os dias, em um horário pré-determinado, eles deveriam ir até o local onde dispuseram o seu vaso para verificar como estava o desenvolvimento da plantinha, analisando se está crescendo, se tem água suficiente, se não está seca, enfim, sendo instigados a cuidar da plantinha para que ela crescesse

e se desenvolvesse e, posteriormente, pudesse ser replantada em um local maior e com mais espaço para que ela pudesse crescer ainda mais.

Em seguida, cada criança pegou a muda que trouxe de casa e, com a ajuda da professora, iniciou a prática colocando terra dentro do vaso feito de garrafa pet, conforme se pode visualizar nas figuras abaixo. Essa etapa foi muito importante, de maneira que a professora enfatizou que, para a uma planta crescer e se desenvolver, é necessário que ela seja plantada em uma terra que tenha todos os nutrientes de que ela precisa, de modo que não se pode pegar qualquer tipo de terra.

Figura 3 (A-B) – Aluno colocando terra no vaso feito de garrafa pet



Fonte: Dos autores (2022).

Em seguida, a professora conversou com os alunos sobre a importância de, após colocar a terra, colocar um pouco de água para deixá-la em condições de receber

a muda da planta, pois, além de uma terra fértil, também precisa de água para crescer e se desenvolver. Depois disso, os alunos foram instruídos a plantar a muda da planta que trouxeram, só que, antes disso, a professora comentou com eles que algumas delas apresentavam raízes e outras não, sendo que as raízes são a parte da planta que capta os nutrientes do local onde está plantada. Porém, nos casos de plantas que podem ser plantadas sem raízes, até que elas se desenvolvam e criem raízes, elas captam os nutrientes através do seu caule ou de suas ramificações.

Conforme se pode ver nas figuras abaixo, a prática foi realizada com diversos tipos de mudas de plantas, o que foi bastante importante para enfatizar a diversidade da natureza e o quanto se pode ter um jardim bem variado, por exemplo.

Figura 4 (A, B e C) – Plantio da muda de planta trazida pelo aluno



Fonte: Dos autores (2022).

Assim que todos terminaram de plantar a muda, novamente, foram orientados a colocar um pouco mais de água para assentar o plantio, ou seja, garantir que a muda foi plantada corretamente para que consiga crescer e se desenvolver. Logo depois, foi

solicitado que colocassem o vaso da planta no chão da sala para que toda a turma pudesse visualizar como tinha ficado o plantio dos colegas, conforme se pode ver nas figuras abaixo.

Figura 5 (A e B) – Muda de planta já plantada no vaso feito de garrafa pet



Fonte: Dos autores (2022).

Assim que a prática foi finalizada, ainda pensando nas questões que envolvem a Educação Ambiental, a professora pediu aos alunos que organizassem suas mesas, limpassem o local e colocassem os restos dos materiais não utilizados na lixeira. A terra que sobrou foi colocada de volta no pátio da escola. Com isso, a professora aproveitou o ensejo para enfatizar o quanto é importante manter o local onde se está sempre limpo e organizado, pois isso, além de ser essencial para a saúde, também contribui para a preservação do meio ambiente, uma vez que todos os materiais não utilizados e que não podem ser reaproveitados são descartados de maneira correta, não poluindo nem a terra, nem a água e nem o ar.

Após, os alunos foram orientados a levar a planta para casa ao final da aula, e a cuidar dela para que ela pudesse crescer e se desenvolver, sendo que, nesse momento, a professora reiterou a necessidade de se cuidar delas, salientando que elas precisam de água e de luminosidade para isso, bem como um lugar arejado. Assim, elas deveriam ser colocadas em algum lugar da casa que apresentasse essas condições ou, então, se possível, deixar no jardim com outras plantas, pois ali teriam todos os requisitos necessários para se desenvolver.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A realização da prática com os alunos, que abordou a temática sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil, mostrou-se bastante pertinente frente ao que foi abordado na teoria evidenciada neste estudo. Tendo em vista a necessidade de se criar um pensamento mais sustentável, que incentive as crianças, desde pequenas, a preservarem os recursos naturais, entende-se que promover práticas nesse formato sejam muito úteis para que, ao invés de apenas verem, também possam, efetivamente, praticar o que estão vendo e aprendendo na teoria.

No primeiro momento, quando se introduziu a temática e se conversou sobre a importância de se preservar o meio ambiente e os recursos naturais, todos se mostraram interessados em compartilhar as suas opiniões sobre isso, dizendo que eles não arrancam folhas de árvores ou de plantas porque isso é errado, faz mal a elas, ou ainda, que ajudam a dar água para as plantas em casa, que ajudam os pais a cuidar das plantas, que gostam de brincar em parques, que jogam sempre o lixo no lixo etc. Lembrando sempre que, assim como os seres humanos, as plantas também são seres vivos que precisam ser respeitados, valorizados, preservados e cuidados.

Assim, quando se viu o grande interesse dos alunos pelo tema, ficou mais fácil de se propor atividades que objetivaram sensibilizá-los da importância de cuidar da natureza, de reutilizar materiais, como garrafas pet, por exemplo, de manter os locais sempre limpos e organizados, de colocar sempre o lixo na lixeira correta, dependendo do material, enfim, todo esse processo acabou sendo mais fácil do que se imaginou no começo.

Após a inserção de teorias e conceitos introdutórios sobre a importância de se preservar o meio ambiente, foi realizada a prática efetivamente, conforme já relatado, em que foi possível perceber o quanto eles se mostraram motivados em realizá-la. E quando questionados a respeito, disseram que achavam muito legal poder plantar, poder cuidar das plantas, da natureza, ajudar para que a natureza se mantivesse viva e produtiva.

Com isso, toda a turma participou ativamente, pois todos trouxeram os materiais solicitados, o que foi essencial para que a prática alcançasse o sucesso e os objetivos propostos. Todos quiseram fazer sozinhos todas as etapas do plantio, sendo apenas orientados pela professora, que observou, acompanhou e auxiliou apenas com

orientações de como proceder. Contudo, cada um deles realizou a atividade sozinho, até o plantio da muda, evidenciando o desenvolvimento da autonomia dos alunos, conforme diretrizes estabelecidas pela BNCC.

Assim que a tarefa foi finalizada, observou-se que eles ficaram muito contentes e satisfeitos com os resultados, salientando o quanto tinha sido prazeroso e diferente poder fazer o plantio de uma muda. Alguns comentaram que nunca tinham feito isso, mas que acharam a experiência muito divertida e interessante, dizendo que, a partir de agora, eles já sabem como proceder quando quiserem plantar novamente.

De uma forma geral, pode-se dizer que a experiência foi bastante gratificante e alcançou os resultados esperados, pois demonstrou aos alunos o quanto é importante reutilizar materiais que iriam para o lixo, mas que podem ser utilizados para outros fins, pois ajudam a evitar a poluição da terra e da água. Observou-se o quanto eles ficaram felizes em contribuir para a preservação do meio ambiente, mesmo que tenha sido com uma pequena atitude, ficou claro o quanto eles se sentiram importantes com isso.

6 CONCLUSÃO

Conforme evidenciado por meio da realização deste estudo, a Educação Ambiental é um tema que vem ganhando maior destaque nos últimos anos, principalmente porque as questões que envolvem o meio ambiente estão tendo uma maior preocupação em virtude da possibilidade de extinção ou escassez dos recursos naturais para a sobrevivência da espécie humana. Tudo isso porque as ações do homem contra a natureza estão degradando várias espécies da flora e da fauna, o que pode ocasionar danos irreversíveis e, com isso, comprometer a sobrevivência desta e das próximas gerações.

Nesse sentido, observou-se a relevância de que este tema seja tratado já nos primeiros anos da educação básica, a fim de despertar nas crianças uma maior sensibilização sobre a importância de preservar e conservar o meio ambiente e todos os recursos disponíveis. Assim, entende-se que, ao abordar os temas ligados à Educação Ambiental com as elas, estas podem desenvolver uma maior curiosidade sobre o assunto e, com isso, instigar o seu senso crítico, passando a compreender o que é certo e o que é errado em relação ao meio ambiente.

Observou-se que este é um campo bastante fértil para se trabalhar as questões ambientais, tendo em vista que oportunizam novos e importantes aprendizados nos alunos já desde os primeiros anos da educação básica e, por isso, é algo que necessita ser trabalhado continuamente, visando à construção de uma sociedade mais sustentável. Nesse ensejo, é relevante que sejam criadas diversas funções e papéis profissionais, pessoais e institucionais, desenvolvidos na sociedade com a intenção de garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

Nesse cenário, verifica-se o quanto a escola e os professores são importantes, pois estes devem estar preparados para a abordagem desses aspectos com os estudantes desde os primeiros anos da educação, compreendendo que a Educação Infantil abre um espaço relevante para se abordar a respeito disso, pois a criança começa a construir suas concepções e atitudes para o futuro a partir dessa etapa da vida. Logo, quando se deparam com os problemas de ordem ambiental, advindas do seu cotidiano ou até mesmo aqueles que elas veem através das mídias, observa-se o quanto elas se apresentam preocupadas com tais situações e, com isso, têm-se elementos cruciais para se desenvolver valores relacionados ao meio ambiente.

Através da prática realizada com crianças da Educação Infantil com idade entre 4 e 5 anos, foi possível verificar o quanto elas têm interesse por esse tema e o quanto se mostram curiosas em saber mais a respeito, em se envolver, participar, passando a ideia de que, realmente, estão criando uma maior consciência sobre as suas responsabilidades em relação à preservação dos recursos naturais.

Quando apresentadas a elas a atividade a ser realizada, demonstrando que certos itens, como a garrafa pet, podem ser reaproveitados para outras utilidades e, com isso, contribuir para a diminuição do volume de lixo gerado, viu-se que elas veem isso como uma forma diferente, inovadora e interessante de reutilizar a garrafa para outros fins, como um vaso de plantas, por exemplo. Muitas delas, inclusive, nem sabiam que isso era possível, mas a partir de agora, certamente terão uma outra visão desse item, passando a entender que não precisa, necessariamente, ser descartado após o seu uso inicial.

Assim, poder aliar a teoria à prática se mostrou uma experiência muito gratificante, pois foi possível evidenciar que a teoria é passível de ser colocada em prática, bastando, apenas, envolvimento e força de vontade dos envolvidos com o processo educacional, especialmente considerando, nesse contexto, a Educação Infantil. Quando se consegue visualizar o quanto a prática pode enriquecer os conhecimentos adquiridos através das teorias lidas e pesquisadas, têm-se mais condições de continuar colocando em prática tais ensinamentos e, com isso, oportunizar mais experiências como essa também em outras etapas da Educação Básica.

Diante disso, para futuros estudos, sugere-se que este tema seja inserido nas outras etapas da Educação Básica, como Ensino Fundamental, Anos iniciais e Finais e, também no Ensino Médio, de maneira que esse processo não se finde na Educação Infantil, mas sim que essas questões sejam constantemente aprimoradas e inseridas no contexto educacional desses estudantes, conforme sugerido/indicado pela BNCC. É importante que os conhecimentos e esse pensamento de preservação e conservação ambiental adquiridos pelas crianças na etapa da Educação Infantil sejam incentivados também nas etapas seguintes, para que esses estudantes se tornem adultos mais conscientes de suas responsabilidades em relação a todos os elementos inerentes ao meio ambiente e sua preservação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula; SAHEB, Daniele. A Educação Ambiental na Educação Infantil. **Anais... XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, PUCPR, Curitiba, 23 a 26 de setembro de 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7774_6497.pdf. Acesso em: 04 mai. 2022.
- ARNALDO, Maria Aparecida; SANTANA, Luiz Carlos Políticas públicas de Educação Ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, abr. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acessado em: 04 mai. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental**. Brasília: CNE/CP, 2012.
- BRONZE, Giovanna. **Área queimada no Pantanal cai 66,8% de 2020 para 2021**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/area-queimada-no-pantanal-cai-668-de-2020-para-2021/>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- CASTRO, N.; ALKMIN, P. Semeando a Educação Ambiental. **Jornal Manuelzão**, Belo Horizonte, julho de 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
- COSTA, Gilberto. **Negligência causou a tragédia de Brumadinho, diz escritor**. Agência Brasil. Brasília (DF), 09 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/negligencia-causou-tragedia-de-brumadinho-diz-escriptor#:~:text=no%20dia%20de%20janeiro,dezoito%20pessoas%20contin> u. Acesso em: 13 jul. 2022.
- CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, ed. 03, v. 07, p. 145-159, mar. 2019.
- DEMO, Pedro. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- DIAS, Genebaldo Freire. Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil: um depoimento enfoque. In: **INEP. Em Aberto**. Brasília (DF), v.10, 49 ed. p. 3-14, jan./mar., 1991.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FIRMINO, Verusia Maruizia de Souza Macedo; VASCONCELOS, Alana Danielly. Práticas de Educação Ambiental no Ensino Infantil: O trabalho da escola Prof. Áurea Melo Zamor, em Aracaju – SE. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v. 4, n. 4, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revisea/article/download/9363/7303/>. Acesso em: 03 mai. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Emerson José. **O saber compartilhado na filosofia/cosmovisão Guarani MBYÁ e a formação em educação ambiental**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

KONFLANZ, Taís Lazzari; BERTUZZI, Tatiana; COUTINHO, Cadidja; CANTO-DOROW, Thais Scotti do. Percepções de estudantes de um curso de Pedagogia sobre a problemática ambiental e o fazer pedagógico: uma análise a partir da Grounded Theory. **Research, Society and Development**, v. 9, n.5, 2020, pp.1-20. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3129/4966>. Acesso em 03/11/2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MEIRELES, Janayra dos Santos. **A prática de Educação Ambiental na Educação Infantil de Brasília: um estudo de caso**. 2018. Trabalho de Conclusão (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25019/1/2018_JanayraDosSantosMeireles_tcc.pdf. Acesso em: 03 mai. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A ONU e o Meio /Ambiente**. 2020. Disponível em: [/https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente](https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente). Acesso em: 13 jul. 2022.

ROBAINA, José Vicente Lima; COIMBRA, Marco Antonio.; WICKERT, Mariana. Aprendizagem Significativa. **Revista do Professor**, Porto Alegre, ano 24, n. 93, p. 45-49, jan./mar., 2008.

RODRIGUES, Cae. **Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar**: uma sinergia possível. 2007. 98 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, Edriana Gomes da; SANTOS, Simone Lopes dos; CAMPOS, Arnaldo Gonçalves de; OLIVEIRA, Dayse Iara Ferreira de; ALMEIDA, Laura Isabel Marques Vasconcelos de. **Jogos interativos**: uma abordagem metodológica para auxiliar no processo ensino aprendizagem dos alunos do 6º e 7º anos na Escola Campos Sales em Juscimeira/MT. Revista Monografias Ambientais – REMOA, v. 14, p. 23-40, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20434/pdf>. Acesso em: 06 mai. 2022.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**: Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, NIMA/PUC-Rio, 2010.

VASCONCELLOS, Beatriz Cunha. **Acessibilidade**: Cidadania de Sustentabilidade Local. Considerações sobre a mobilidade de pedestres, no núcleo de serviços da Região Oceânica, Niterói, RJ. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

WWF. **Amazônia, desmatamento e queimadas**: Um novo desastre em 2020. 2021. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/amazonia_desmatamento_e_queimadas_uma_nova_tragedia_em_2020/. Acesso em: 29 nov. 2022.